

EDUCOMUNICAÇÃO NA ATUALIZAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO: A EDUCAÇÃO CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA EM TEMPOS DE CIBERCULTURA¹

Claudemir Edson Viana²

RESUMO

O artigo pretende apresentar alguns fundamentos e tópicos da educomunicação como campo profissional e como paradigma de conhecimentos sobre a interface comunicação/educação, campo científico interdisciplinar por natureza. Propõe-se a fazê-lo ao destacar aspectos observados na experiência acumulada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE/USP) ao longo de cinco anos de atuação (2014-18) no Programa USP Escola, oferecendo o curso de extensão cultural *Educação Midiática e Práticas Educomunicativas* a docentes do ensino básico. A intenção do texto é apresentar a proposta do curso visando destacar temas e metodologias adotados de modo a se demonstrar aspectos da formação em educomunicação para este público em particular.

Palavras-chave: Educação. Educomunicação. Atualização Profissional.

HERANÇAS E CONTEXTOS DE ATUAÇÃO NA ATUALIZAÇÃO DE DOCENTES

O Núcleo de Comunicação e Educação³ da Universidade de São Paulo possui um histórico bastante rico de experiências com cursos sobre educação midiática oferecidos a educadores do ensino básico, com especial atenção aos princípios e fundamentos da educomunicação. Também por razões históricas, com pesquisas⁴ e eventos acadêmicos, o Núcleo vem legitimando cientificamente o paradigma e o campo profissional da educomunicação, tema aprofundado em outros escritos⁵.

1 Tema apresentado por este autor no 5º Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa (ECOM.PG) que tratou do tema Mídia e Cidadania: desafios formativos na contemporaneidade, em setembro de 2017.

2 Prof. Dr do Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, docente (desde 2014) e coordenador pedagógico (2016-18) da Licenciatura em Educomunicação.

3 O NCE/USP atua desde 1996. Site: nce-usp.blogspot.com.br e perfil no Facebook: <https://www.facebook.com/nceusp/>

4 PINHEIRO, Rose Mara. A Educomunicação nos centros de pesquisa do país. Tese de doutorado, ECA/USP, 2013

5 Dentre os textos que apresentam históricos sobre ações do NCE, sugere-se: SOARES, Ismar

Aqui, partimos deste cenário bastante relevante que servirá de contexto geral para entendermos no que se constituiu o projeto e a execução do referido curso no decorrer de seis edições. Desde 2014, o NCE ofereceu oportunidades de atualização para cerca de 150 docentes do ensino básico por meio de um curso de 40 horas realizado no decorrer de uma semana (manhã e tarde) e no período de férias (janeiro ou julho), com número de participantes em média de 30 a cada edição.

O curso, em princípio, tinha o desafio de ser interessante e útil a docentes que dedicavam horas de seu período de descanso, embora a participação seja espontânea por parte do docente, o que já implicava num público decidido a dedicar horas de seu descanso à sua atualização profissional. Percebia-se também o desafio de dosar, da melhor maneira possível, o quanto de teoria e de práticas caberia no programa do curso e de modo a despertar no cursista a percepção sobre o fenômeno da interface da comunicação/educação, e de vivenciar, experimentar novos processos de práticas educacionais. Em aspectos gerais, o objetivo do curso tem sido o de promover processos educativos significativos, coletivos e democráticos, explorando diversos modos e meios de comunicação, especialmente ancorados no paradigma da educomunicação.

A experiência nos indicava a forte possibilidade de encontrar um público pouco inteirado sobre as teorias contemporâneas da comunicação, menos ainda sobre o novo campo de conhecimento da interface comunicação/educação e o paradigma da educomunicação como referência teórico-metodológica para tratar e intervir em fenômenos desta interface. Por isso, o desejo do curso tem sido o de oferecer aos docentes a oportunidade de despertar sua atenção para a questão da educação midiática e informacional, numa perspectiva mais ampla, humanista e social, abordando elementos sobre as relações mais complexas e intensas de conhecimentos, de pessoas, interesses, valores e modelos de ser na sociedade, trazendo a tona

de O. NCE: A trajetória de um núcleo de pesquisa da USP. Comunicação e Educação, São Paulo, Ano X, n. 1, p. 111-113, jan./abr. 2005; VIANA, Claudemir E. As convergências da Comunicação/Educação e da Educomunicação: NCE/USP 20 anos de pesquisa e extensão. Anais do II Congresso Internacional de Competências Midiáticas. Universidade Federal de Juiz de Fora. MG. 2017; VIANA, Claudemir E. A educomunicação possível: teoria da educomunicação revisitadas por meio de sua práxis. In: SOARES, I.O.; VIANA, C.E; XAVIER, J. B. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural, pg 925-942 - https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia

dimensões culturais, sociais e políticas existentes em tais fenômenos e apontando aspectos sobre sua abordagem em processos educativos formais.

A cultura midiática e informacional tem sido indicada como importante tema a ser considerado em eventos e nos programas curriculares, inclusive pela UNESCO⁶; e tem sido motivo de diversos projetos de ação socioeducativa empreendidos por instituições organizadas da sociedade civil, bem como de investimentos oriundos de governos, fundações e empresas. O tema é importante sim, sem dúvida, ainda mais quando se trata de educar para o uso crítico, responsável e democrático dos meios de comunicação e seus conteúdos bem como dos instrumentos tecnológicos contemporâneos, mas trata, no fundo, sobre abordagens a respeito de modelos de comunicação e educação quando da exploração destes recursos nos processos comunicativos.

No entanto, sabe-se da formação bastante precária da maioria dos docentes, sobretudo quanto a questões relativas às presenças da mídia e da tecnologia no cotidiano, e de como isto pode e precisa se tornar conteúdo pedagógico. Há ainda questões de ordem política e ética quando se adota tal tema a depender de que circunstâncias e modelos pedagógicos serão utilizados. É neste aspecto que o paradigma da educomunicação representa uma perspectiva muito particular e inovadora sobre a questão da educação midiática, e que merece ser percebida pelos educadores, sendo esta uma das diretrizes que constituíram os objetivos do referido curso.

Portanto, duas características do programa do curso são fundamentais: oferecer um conjunto de práticas e teorias de modo articulado sobre a temática relativa à interface comunicação/educação; e promover entre os participantes a vivência de produção midiática com a elaboração de um plano de aplicação no cotidiano escolar ao final do curso.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO PARA EDUCADORES

O curso *Educação Midiática e Práticas Educomunicativas* foi estruturado em temas transversais ao currículo básico e de acordo com WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. *Alfabetização Midiática e Informacional* □ Currículo para formação de Professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

com os objetos de especialização dos pesquisadores colaboradores do NCE, que se ofereciam para integrar as atividades do curso em cada edição.

O curso faz parte do Programa do USP-Escola que é constituído por atividades de atualização oferecidas a docentes do ensino básico e é organizado pela Comissão de Cultura e Extensão do Instituto de Física (CCEx-IFUSP), e que atingiu sua 15ª edição em janeiro de 2018 chegando a manter em média um total de 600 docentes inscritos nas atividades oferecidas. O Programa reúne cursos de atualização em diversas áreas do conhecimento oferecidos por várias unidades da USP, tratando de temas e abordagens diversificados e procurando responder às demandas da escola e da sociedade.

Com a organização do curso *Educação Midiática e Práticas Educomunicativas* pretendeu-se não apenas propiciar a atualização de conhecimentos, como também promover a troca de experiências entre as vivências e práticas educacionais dos professores participantes, e aproximá-los de propostas de atuação docente a caminho de práticas educacionais.

O referido curso trata de questões relativas à presença da mídia como ator social e como mediação educativa (Martín-Barbero:2001), para explorá-la como conteúdo e como estratégia de práticas pedagógicas ancoradas em modelos de sistemas educativos e comunicativos mais abertos, democráticos, horizontais e cidadãos.

Para tanto, o curso proposto explora algumas abordagens quanto às interfaces entre dois campos do conhecimento, a educação e a comunicação, para dar conta de entender e lidar com o fenômeno sociocultural representado pela forte presença das mídias e tecnologias da comunicação no cotidiano, para transitar ao campo da formação profissional do educador como mediador de processos nesta interface visando promover outros modos de atuar, compreender e interagir com o mundo a sua volta, o que nos remete a princípios e fundamentos da educação.

Por isso, a educação apresenta novas propostas para a compreensão destes processos e representa um novo campo do conhecimento interdisciplinar, e se constituiu em paradigma para uma educação midiática autoral e cidadã, crítica e comprometida com a transformação social, (SOARES, 2000). Paradigma é entendido no sentido que advém das definições do pensador francês Edgar Morin. Em sua obra *Ciência com Consciência* (2012), paradigma é definido

como um “conjunto das relações fundamentais de associação e/ou de oposição entre um número restrito de noções-chave, relações essas que vão comandar-controlar todos os pensamentos, todos os discursos, todas as teorias” (Morin,E:2012, p.258).

A educomunicação, como paradigma, pode ser entendida então como um conjunto de noções-chave sobre o fenômeno sociocultural da interface comunicação/educação e que diz respeito a processos simultâneos e interdependentes de relações entre a comunicação e a educação. Nestas relações, existem diversos tipos, modelos, características próprias deste fenômeno ocorrer, que seria preciso discorrer muito tempo a respeito. Como aqui isto não é possível fazer, apenas destacaremos que se trata de um novo campo de conhecimento, o da Comunicação/Educação, como sendo interdisciplinar por natureza, mas alocado ao campo das Ciências da Comunicação. Tal fato vem ocorrendo em várias regiões do mundo nas últimas décadas e decorre de razões diversas, e no caso particular da Escola de Comunicações e Artes, unidade da USP onde surgiram e atuam o NCE e a Licenciatura em Educomunicação, tal campo foi se constituindo solidamente desde os últimos 25 anos em razão do perfil e da atuação de um grupo de docentes e pesquisadores do Departamento de Comunicações e Artes daquela unidade.

Foi neste contexto externo e interno em que o campo da comunicação/educação foi se consolidando no ensino, na pesquisa e na extensão na ECA. Núcleos de pesquisa e cultura foram também sendo criados que transitavam por temas e objetos de interesses relativos à interface comunicação/educação e aos usos sociais da comunicação, sobretudo em processos educativos múltiplos e diversos. Foi o caso do NCE – Núcleo de Comunicação e Educação que, sob a liderança do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, se tornou referência neste campo, tendo especialmente desenvolvido pesquisas e projetos de intervenção que levaram a identificar o paradigma em questão, inclusive com a descoberta da existência do termo ainda com configuração e sentido diferentes (Edu-comunicação) já em uso na década de 80 do século XX pelo radialista Mário Kaplun, argentino que atuou anos no Uruguai e na Venezuela neste campo da interface comunicação/educação, e que cunhou o termo àquela época. Ou ainda pelo fato de a UNESCO no mesmo período ter citado o termo apenas como sendo um termo local para o termo globalmente conhecido como *midia education*, vertente de origem europeia e norte-americana.

Bem, de lá para cá o NCE e muitos profissionais e pesquisadores de diversas instituições que atuam na cultura, no ensino e na pesquisa, organizações da sociedade civil, projetos socioeducativos e de formação profissional, políticas públicas e produção científica tem sido áreas da sociedade em que a educomunicação tem servido de referência ou de objeto e material de reflexão sistematizada, de diretrizes e de intervenção social. De uma simples ideia bem limitada como se deu em sua origem, a um conceito inovador e potencialmente transformador das práticas sociais, é possível delinear esta evolução, o que está sendo feito em muitas frentes de pesquisa e análise, até se chegar a se tornar um paradigma da interface comunicação/educação. Por ora se quer aqui apenas indicar a dimensão do conhecimento representado pela educomunicação, para voltarmos ao contexto específico e especial de atualização de docentes do ensino básico, sobretudo o do ensino médio, por meio da oferta do curso nas oportunidades promovidas pelo programa USP Escola.

O programa do curso em questão foi concebido de modo a estar atento à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como aos Parâmetros para a Educação Fundamental de 9 anos, em particular no que diz respeito à introdução das linguagens da comunicação social e das tecnologias da informação nos currículos escolares. O mesmo é feito com as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois já se demonstrou⁷ como há lacunas e equívocos neste documento quanto à presença e ao uso pedagógico das tecnologias, mídias e processos comunicativos, sobretudo se considerarmos a perspectiva da formação educacionais dos sujeitos co-autores de conhecimentos e aprendizagens (educadores e educandos), fundamentados nos princípios freireanos.

Para tanto, o curso aborda o conceito e as práticas da educomunicação enquanto ideias e procedimentos favorecedores de ações interdisciplinares em contextos diversos e simultâneos, tanto no âmbito da relação dos adolescentes e jovens com o mundo da mídia

7 Análises críticas sobre a Base Nacional Comum Curricular a partir da perspectiva da educomunicação podem ser conhecidas em textos de autoria do prof. Ismar de Oliveira Soares como: SOARES, Ismar de Oliveira. Base Nacional Comum Curricular (BNC) e Educomunicação. ABPEducom. 2015 (https://issuu.com/abpeducom/docs/texto_bncc_-_existe_espaco_para_a_); SOARES, Ismar de Oliveira. A Educomunicação na segunda versão da BNCC: caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo. In: [S.l.: s.n.], 2016. (<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/OO2792851.pdf>).

(educação para uma recepção ativa e crítica das mensagens dos meios de comunicação) quanto no âmbito do emprego dos recursos da informação, com exercícios que viabilizem o protagonismo dos estudantes no domínio das novas linguagens e suas aplicações e usos sociais. São apresentados exemplos de práticas educacionais que colaboram para este processo de aprendizagem, permitindo que os participantes se articulem, de forma transdisciplinar ao currículo, para o exercício de produção e expressão de seu olhar sobre seu mundo, aguçados assim para uma abordagem cada vez mais crítica e criativa.

Deste modo, o curso adquiriu a estrutura de encontros organizados em três temáticas: Educação Midiática e Educomunicação; Gestão dos Processos Comunicativos; Práticas Educomunicativas na Escola. O programa não está necessariamente organizado de modo a separar formação teórica de vivências com exercícios práticos, pelo contrário. No entanto, o contexto e os propósitos do curso de atualização dos docentes exigiam certa organização temporal e pedagógica. Assim, optou-se por apresentar uma breve introdução ao tema da educação midiática e o contexto da educação midiática (a necessária e a possível) logo no primeiro encontro. E procurou-se fazer isso de modo objetivo, dando aos participantes referências de onde é possível encontrar materiais para ampliar e aprofundar seus conhecimentos a respeito da educação midiática. Na prática, introduz-se a proposta de formação oferecida pelo curso, apresentando os temas e seus convidados, métodos e desafios. Inicia-se a formação de grupos entre os participantes que deverão desenvolver no decorrer dos encontros um plano de práticas educacionais num determinado contexto escolar. Simultaneamente, teoria e prática são conhecimentos explorados com exercícios comunicacionais no decorrer dos encontros e dos temas tratados.

Outro tema importante sempre abordado na atualização em educação midiática é o da gestão. A questão específica da gestão dos processos traz a oportunidade de focar aspectos mais fundamentais, estruturantes digamos assim, de tudo o que diz respeito ao restante do curso e da prática educacional. Isto porque a depender de como se propuser a gestão dos processos educativos e/ou comunicativos, pode-se favorecer ou dificultar o desenvolvimento de práticas educacionais, e por isso a gestão dos processos torna-se não só assunto sobre como fazer tudo acontecer, mas também

o porquê do modo adotado ou para que objetivos, em razão de que interesses e de quem?

Aliando questões de caráter moral, ético e cívico aos modos de como se pode fazer algo, a educomunicação parte de princípios relativos à participação aberta, democrática e respeitosa entre todos, à valorização da diversidade e horizontalidade nas relações, inclusive e em especial nas relações humanas durante os processos de práticas e reflexões desenvolvidas pelos participantes. E tem o compromisso com a promoção da cidadania, potencializando a expressão comunicativa por meio da Arte, e vislumbrando a educação emancipatória inspirada na filosofia freireana, isto é, aquela em que é possível a leitura do mundo e a atuação do sujeito para a transformação social, visando a melhoria das condições de vida em sociedade, a convivência dos diferentes e a defesa dos direitos humanos.

Atrelado a este caráter, a temática da gestão dos processos foi tratada de maneira a promover práticas colaborativas por meio de ferramentas e aplicativos do Google, aplicados na educação por meio da Metodologia da Pedagogia de Projetos. O contexto no uso do google drive é o de aprender aprendendo, colaborativamente, explorando recursos disponível na cultura digital em que se vive, para explorar suas funcionalidades e características como instrumento e como objeto de conhecimento entre os educadores, aplicados a processos educativos proposto pelo curso. No final do curso, os grupos apresentam propostas de aplicação por meio de planos elaborados com uso de ferramentas durante o curso, trazendo ideias e temas relativos à interface comunicação/educação, e tendo a perspectiva da educomunicação como diferencial.

Por fim, a terceira parte do curso é constituída por temas transversais ao currículo tratados a partir da educomunicação como conhecimento aplicado às práticas educativas, assumindo o título *Práticas Educomunicativas na Escola* seguido de item específico, a exemplo do que foi oferecido na edição de 2018:

Ecologia auditiva - construindo e compartilhando Narrativas Sonoras, Inter-relações da Educomunicação e Artes, Cinema na Escola, Racismo e discriminação de gênero no Brasil - branquitude e negritude em jogo, Leitura Crítica da Mídia, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e garantia dos direitos humanos.

O curso em questão foi consolidando seu perfil no decorrer das edições, e passou a contar também com a participação direta de discentes da Licenciatura em Educomunicação. Isto permitiu explorar temas e ferramentas contemporâneas, próprias do contexto da cibercultura. Possibilitou também avançar na articulação entre teoria e prática na medida em que vivências dos participantes com produções midiáticas tinham a mediação dos discentes da Licenciatura em Educomunicação, chegando inclusive à produção de coberturas jornalísticas sobre tais vivências e, durante elas, à explorar tais vivências também como conteúdo teórico, a exemplo dos destaques a seguir.

EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Como resultados das experiências com os docentes participantes do curso, podemos listar uma série de produções midiáticas, em diferentes suportes, linguagens e conteúdos elaborados por eles. Podemos também explorar materiais que resultaram da participação dos docentes e que serviram duplamente para o processo de aprendizagem deles, e de maneira significativa, isto é, ao mesmo tempo em que colaboravam na elaboração do material e de sua aplicação nos processos comunicativos, refletia-se sobre os processos e produtos de comunicação. É o caso da reportagem⁸ sobre o curso publicado no site do Núcleo, dias depois de encerrado o curso; ou da websérie⁹ com cinco vídeos, um a cada dia do encontro, e que serviu de oportunidade para exercícios dos participantes, isto é, dos docentes participantes neste curso e dos discentes¹⁰ da Licenciatura em Educomunicação que atuaram na gestão e produção dos referidos materiais e de outros.

Ao final do curso, é promovida a socialização das propostas de planos de aplicação elaboradas pelos grupos de participantes, bem como são provocadas discussões a respeito das vivências e teorias

8 *Educomunicação: um caminho possível para a melhoria da educação pública* <http://nce-usp.blogspot.com.br/2018/01/educunicacao-um-caminho-possivel-para.html>

9 Canal do NCE no Youtube. Sessão USP Escola 2018. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLB3fGEIPx92hizV6TVdLVqL-9LlBk8yZl>

10 Na edição de 2018, os discentes da Licenciatura em Educomunicação que colaboraram no curso foram Raíra Santos Torrito (ministrante da oficina sobre google drive na educação); Juliane Cruz e Denise O Teófilo como bolsistas do NCE e monitoras do curso.

experimentadas. O intuito é fazer uma avaliação participativa do que foi o aproveitamento que cada um, e o final, que o coletivo obteve das oportunidades promovidas pelo programa do curso em questão.

No geral, o que se percebe é a satisfação dos docentes com um espírito de descoberta e animação para criar ou ampliar e fortalecer situações de aprendizagem entre seus estudantes, a partir da nova perspectiva sobre a cultura midiática e informacional no qual se vive, bem como sobre o potencial de mediação que sua prática pedagógico pode adquirir e explorar ao criar situações a partir da referencia em educomunicação.

São muitos os relatos, depoimentos e produções dos participantes que sinalizam para situações como estas, de aprendizagem, descoberta de novas perspectivas, superação dos limites de compreensão que traziam antes do curso a respeito dos fenômenos da comunicação, da mídia e tecnologia presentes entre nós, bem como sobre a necessidade de abordar estas questões e situações nas escolas.

As apresentações de propostas elaboradas pelos docentes participantes visando práticas educacionais em suas escolas demonstram, por um lado, o quanto os docentes são capazes de criar e recriar suas práticas pedagógicas quando têm seus conhecimentos e suas perspectivas ampliados e inovados. Por outro lado, provam que, em se tratando do ensino formal, o processo se dá naturalmente aos poucos, ou seja, que paulatinamente é possível se aproximar de práticas educacionais configuradas por cada contexto escolar onde elas se dão e de acordo como os sujeitos (pessoas e instituições) envolvidos atuam.

Encerrado o curso, em seguida é enviado por email a cada participante um link para formulário de avaliação individual. Na avaliação, há uma primeira parte onde se questiona sobre o conteúdo oferecido, a organização do programa, o material de referencia e as metodologias adotadas, o desempenho de cada ministrante dos encontros, a didática e a duração. Em todos os quesitos as avaliações são muito positivas com exceção de um apenas, o quesito tempo! Muitos avaliam que o tempo foi pouco para tanta novidade e expressam o desejo de ter mais oportunidades para continuar aprendendo sobre educomunicação e sobre como aplicar em suas praticas pedagógicas. Em todos os demais quesitos listados a avaliação fica em torno de 80 a 90% como excelente.

São feitas algumas perguntas abertas, de cujas respostas podemos constatar diversos aspectos relativos às aprendizagens ocorridas e a percepção dos participantes sobre o curso e os conteúdos tratados. A primeira questão foi a seguinte: **Quais principais ganhos profissionais você apontaria dentro da vivência deste curso? A seguir, temos um exemplo que representa bem o conjunto das respostas.**

Neste curso fui contemplada com orientações para uma atuação qualificada dentro da sala de aula, bem como o aprimoramento acadêmico para realização de pesquisas em minha cidade, desenvolvimento sobre minha visão crítica a respeito das mídias e tecnologias na educação, e por fim o aprimoramento do processo de formação considerando as interfaces mídias e educação na qual fui qualitativamente beneficiada e ampliou meu desejo de seguir esta linha de pesquisa acadêmica e profissional para então atingir as demandas dentro do ensino público. (participante).

E ainda quanto às aprendizagens, perguntou-se sobre ganhos pessoais (ou outros) que o participante apontaria na vivência deste curso, e obteve-se interessantes relatos que podem ser representados pelo que se segue.

Me enriqueci de maneira plena, visto que todo o conteúdo do curso é de grande valia para meu aprimoramento, ganhei otimismo e esperança de novos tempos na educação, sai do curso extremamente satisfeita, e feliz pois vislumbro muitas possibilidades pessoais dentro da Educomunicação. (participante)

Assim como nestas perguntas, nas que se seguiram é possível constatar o ganho pessoal e profissional que se deu entre os respondentes, que tem sido em média de 30% dos participantes em cada edição.

Guardadas as devidas proporções próprias do caráter espontâneo nas respostas e do espírito exploratório nas análises sobre os resultados do curso, como exemplificado acima, é possível observar o quanto o educador se surpreendeu positivamente com o contato, racional e emocional, com o paradigma da educomunicação

e o que possibilita ao conhecimento humano, e em especial nas áreas da comunicação e da educação, visto que amplia e aprofunda a percepção sobre o fenômeno da interface comunicação/educação, como também, sobretudo, oferece princípios e valores que resgatam o potencial que a criação humana tem, e de como isso pode e deve ser aplicado a serviço da cidadania presente em todos os diversos contextos e situações de uma complexa sociedade, ainda mais quando esta vem sendo transpassada intensamente pela cultura midiática e informacional, e requer de práticas e valores mais democráticos, múltiplos e mutuamente responsáveis pelas atitudes tomadas, individuais e coletivas.

EDUCOMMUNICATION IN UPDATING BASIC EDUCATION TEACHERS: CRITICAL AND EMANCIPATORY EDUCATION IN TIMES OF CYBERCULTURE¹¹

ABSTRACT

The article intends to present some fundamentals and topics of educommunication as a professional field and as paradigm of knowledge about the communication / education interface, interdisciplinary scientific field by nature. It is proposed to do so by highlighting aspects observed in the experience accumulated by the Nucleus of Communication and Education of USP (NCE / USP) over five years of operation (2014-18) in the USP Escola Program, offering the cultural extension course Media Education and Educommunication Practices for primary school teachers. The intention of the text is to present the course proposal in order to highlight themes and methodologies adopted in order to demonstrate aspects of education in educommunication for this particular public.

Keywords: Education. Educommunication. Professional Update.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAPLUN, Mario. *El comunicador popular*. Lumen-Hvmanitas: Argentina. 1985.

¹¹ Theme presented by this author at the 5th Communication and Education Meeting of Ponta Grossa (ECOM.PG) that dealt with the theme Media and Citizenship: formative challenges in contemporary times, in September 2017.

Educomunicação na atualização de... - Claudemir Edson Viana

MARTIN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. Editora Contexto. SP. 2014.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Bertrand Brasil, São Paulo, 2012, p.258.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina*. Dicionário-INTERCOM.2014. <https://docs.google.com/a/cenpec.org.br/file/d/0B7lubHg1MuZVNjFvYzg4NGdqQmc/edit?usp=sharing>.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo, Paulinas, 2011.

PINHEIRO, Rose. *A educação nos centros de pesquisa do País*. Tese doutorado. ECA USP 2012.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. *Alfabetização Midiática e Informacional – Currículo para formação de Professores*. Brasília: UNESCO,UFTM, 2013.

Aprovado em Novembro 2018

Publicado em Março 2019